

Curso

MULHERES E GESTÃO DE RISCOS E DESASTRES

PROGRAMA ÁGUAS E PAISAGEM II



BANCO MUNDIAL
BIRD • AID | GRUPO BANCO MUNDIAL



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

Clarice Mendonça

25 de novembro de 2025

Agenda - 25/11/2025

8h00 – Abertura

8h30 – Introdução e Conceitos

10h00 – Intervalo

10h30 – Preparação para Desastres

12h00 – Almoço

13h00 – Resposta a Emergência

14h00 – Recuperação e Reconstrução

15h00 – Intervalo

15h30 – Comunicação, Dados e Avaliações

16h30 – Conclusões e Avaliação do Curso

Clarice Correa de Mendonça

- Consultora em Desenvolvimento Social e Segurança de Barragens no Banco Mundial e na IFC – International Finance Corporation.
- Consultora na área de Gestão de Risco, Desenvolvimento Social, Comunicação e Sustentabilidade há 20 anos.
- Professora nos temas Gestão de Risco, Plano de Emergência e Segurança de Barragens.
- Ministrou dezenas de palestras nos temas segurança de barragens, comunicação em situação de crise e desenvolvimento social.

ccorrea@worldbank.org

<https://www.linkedin.com/in/claricecorrea/>



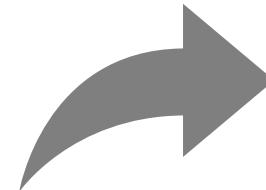
Objetivos do Encontro



Compartilhar conceitos, teorias e achados científicos e empíricos sobre os temas de mulheres e gestão de risco e desastre



Estudar aplicação para preparação para emergência nos municípios



Desdobrar para replicação nos municípios e efetividade em preparação da população

Material do Curso



[https://bit.ly/materialmulheres
risco](https://bit.ly/materialmulheres_risco)

Módulo 1:

Introdução e Conceitos – Impacto dos
Desastres e Vulnerabilidade de Gênero

Objetivos

- Entender que desastres não são neutros em gênero
- Reconhecer interseccionalidades (gênero, raça, deficiência, idade, status)
- Identificar marcos internacionais e nacionais pertinentes



Mensagens-chave e Conceitos

- **Gênero:** normas e papéis socialmente construídos que influenciam acesso a recursos, tomada de decisão e exposição ao risco (*GFDRR/WBG, Gender Dimensions..., 2021, Seção 1.1, Box I.1, p.12*).
- **Interseccionalidade:** múltiplos vetores de exclusão (deficiência, raça/etnia, religião, status migratório) agravam vulnerabilidades (*GFDRR/WBG, 2021, Sumário p.7; S.3 p.10; UN Women, Gender Analysis CDRFI, 2022, Box 16 p.25*).

Mensagens-chave e Conceitos

- **Condições sociais interferem diferentemente:** em países de baixa renda, mulheres têm maior mortalidade por barreiras de informação/mobilidade e menor agência; em países de alta renda, homens predominam em óbitos por engajamento em atividades de risco (*GFDRR/WBG, 2021, S.1 p.9; 1.1.1 p.20*).
- Existe a “**dupla carga**” de trabalho não remunerado e cuidados, ampliada após desastres, reduzindo participação e renda (*Oxfam, Promoting Gender Equality in DRR, 2012, p.4,17; GFDRR/WBG, 2021, 1.3.1 p.26*).
- Mulheres como **agentes de resiliência**: conhecimento de redes informais, cuidado, segurança alimentar e gestão doméstica é crítico na preparação e resposta (*Oxfam, 2012, p.11–15*).



https://bit.ly/exercicio_formulario

CATEGORIAS E
EXEMPLOS DE IMPACTOS
DISTINTOS SOBRE
MULHERES

DOCUMENTO:
2025ExerciciosFormularios –
págs. 1 a 3

A photograph showing a woman in a blue sari carrying a young child on her back through a flooded street. They are walking away from the camera. The water reaches their ankles. In the background, there are simple houses and trees under a cloudy sky.

ESTUDO DE CASO

**Bangladesh 1991 vs. 2007:
mobilização feminina e
redução de risco**

Estudo de Caso: Investimentos em Gestão de Riscos de Desastres com Perspectiva de Gênero Compensam

Após o Ciclone Gorky em 1991, em Bangladesh, 140.000 pessoas morreram.

Houve 14 vezes mais mortes entre mulheres que entre homens.

1991: disparidade e mortes

Essa disparidade gritante se deveu em grande parte ao acesso limitado das mulheres a **informações** sobre riscos e à sua falta de autonomia para tomar **decisões** sobre um evento perigoso.

Os homens reuniram informações de **alerta** sobre o ciclone de forma rápida e ativa, enquanto as mulheres se basearam principalmente em informações transmitidas oralmente e algumas sequer tinham conhecimento do ciclone.

As mulheres tinham **conhecimento limitado** sobre a localização de abrigos.

A decisão final de evacuar parecia recair sobre os membros masculinos da família, mesmo quando as mulheres desejavam evacuar.

As mulheres também hesitavam em usar abrigos contra ciclones devido a preocupações com a **privacidade**.

Fontes: <https://openknowledge.worldbank.org/entities/publication/88d46d58-c4ca-53bf-82ea-4f3cc423b67e>



Disaster Recovery Guidance Series

Gender Equality and Women's Empowerment in Disaster Recovery

Public Disclosure Authorized

Public Disclosure Authorized

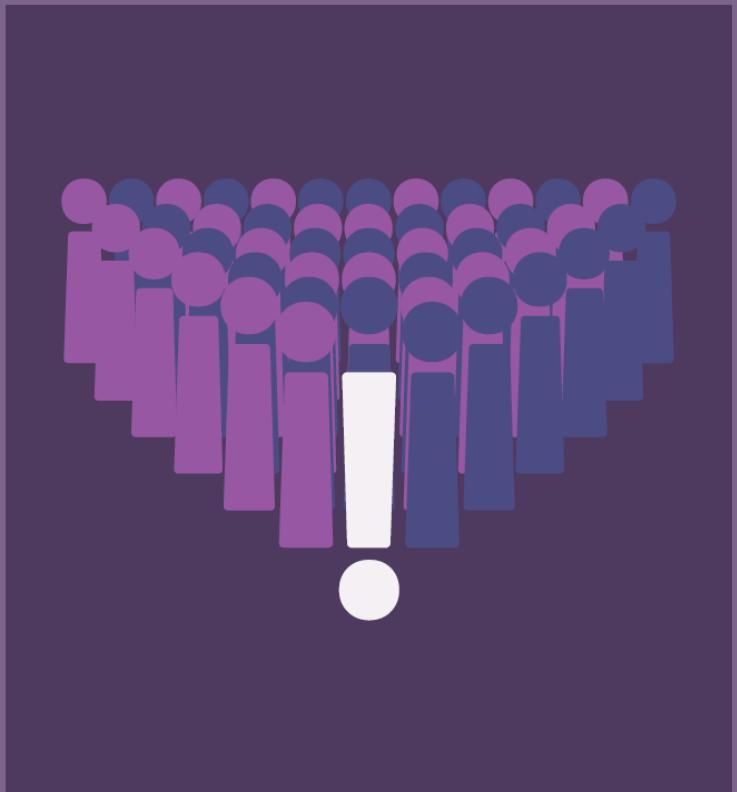
Public Disclosure Authorized

Gender Dimensions of Disaster Risk and Resilience

Existing Evidence

Authors

Alvina Erman
Sophie Anne De Vries Robbè
Stephan Fabian Thies
Kayenat Kabir
Mirai Maruo



Estudo de Caso: Investimentos em Gestão de Riscos de Desastres com Perspectiva de Gênero Compensam

Pós-1991: reformas institucionais

Plano Abrangente e Participação Feminina: A Institucionalização de gênero no planejamento de desastres

Em Bangladesh, o Plano Abrangente de Gestão de Desastres abordou completamente as questões de gênero, prevendo que **representantes** das mulheres sejam incluídas nos **conselhos populares** envolvidos na preparação de planos de ação para desastres, que a discussão com **grupos de mulheres** durante a elaboração desses planos seja obrigatória e que os membros do conselho recebam **treinamentos** de sensibilização de gênero (Ikeda 2009).

Estudo de Caso: Investimentos em Gestão de Riscos de Desastres com Perspectiva de Gênero Compensam

Pós-1991: voluntárias e abrigos adaptados

In response, the government and its partners trained women as community disaster-preparedness volunteers. Women volunteers were instrumental in ensuring that early warning messages reached women, and they helped to break down the cultural barriers that had prevented women from seeking safety in public shelters.” “In addition, the government and its partners built more cyclone shelters and made them more women-friendly by adding separate spaces and toilets for women

Estudo de Caso: Investimentos em Gestão de Riscos de Desastres com Perspectiva de Gênero Compensam

Quando o ciclone Sidr, uma tempestade de força semelhante à de 1991, atingiu a região em 2007, a taxa de mortalidade entre mulheres foi 1,5 vezes maior do que entre homens.

Dados – Mortalidade em Desastres

Diversos estudos demonstraram que as taxas de mortalidade em desastres são mais elevadas para as mulheres do que para os homens e que isso é causado por diferenças de gênero na vulnerabilidade de mulheres e homens.

*Um estudo realizado em 141 países constatou que as diferenças de gênero nas mortes por desastres causados por riscos naturais estavam diretamente ligadas à **condição socioeconômica das mulheres** (Neumayer e Pluemper, 2007).¹ Em primeiro lugar, esses desastres (e seus impactos subsequentes) matam, em média, mais mulheres do que homens, ou matam mulheres em uma **idade mais precoce** do que os homens. Em segundo lugar, quanto **mais grave** o desastre, **pior o impacto nas mortes femininas** em comparação com as mortes masculinas. Em terceiro lugar, quanto menor a **condição socioeconômica** das mulheres, maior a diferença na mortalidade masculina e feminina.*

¹E. Neumayer and T. Pluemper (2007) ‘The Gendered Nature of Natural Disasters: the impact of catastrophic events on the gender gap in life expectancy, 1981–2002’, <http://ssrn.com/abstract=874965>

Módulo 1: Introdução e Conceitos – Impacto dos Desastres e Vulnerabilidade de Gênero

Dados – Mortalidade em Desastres

Após o tsunami asiático de 2004, a Oxfam descobriu que as mulheres em muitas aldeias em Aceh, Indonésia, e em partes da Índia representavam mais de **70% dos mortos**.² As causas das diferenças de gênero incluíam mulheres que ficavam para trás para procurar filhos e parentes, e mulheres com menos habilidade para nadar ou subir em árvores do que os homens. As consequências desse desequilíbrio de gênero na mortalidade foram muitas. As mulheres, tão em menor número que os homens, estariam seguras em acampamentos e assentamentos lotados?

No desastre do ciclone de 1991, que matou 140.000 pessoas em Bangladesh, 90% das vítimas eram mulheres (Ikeda, 1995).³

² Oxfam (2005) ‘The Tsunami’s Impact on Women’, Oxfam Briefing Note, March 2005.

³ K. Ikeda (1995) ‘Gender Differences in Human Loss and Vulnerability in Natural Disasters: A Case Study from Bangladesh’, Indian Journal of Gender Studies, 2:2, pp.171–93, New Delhi: Sage Publications.

Marcos e Abordagens

Marco de Sendai (2015–2030): reconhecer liderança feminina e acessibilidade universal na Redução do Risco de Desastres (RRD).

O ***Sendai Framework for Disaster Risk Reduction*** convoca uma abordagem de “toda a sociedade”, integrando igualdade de gênero e inclusão em todo o ciclo de gestão de risco, com ênfase na liderança das mulheres.

Reforça acessibilidade universal, participação significativa de pessoas com deficiência e dados desagregados por sexo, idade e deficiência para orientar políticas e investimentos.

Foi adotado pelos Estados Membros da ONU na 3^a Conferência Mundial da ONU sobre Redução do Risco de Desastres.

Marcos e Abordagens

Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW), Recomendação Geral nº 37 (RG 37): prevenção de violência de gênero em emergências; relatórios nacionais como fonte de dados.

Determina que Estados integrem prevenção e resposta à Violência Baseada em Gênero (VBG) na RRD e emergências, e usem relatórios nacionais como fonte de dados. Exige dados desagregados por sexo, idade e deficiência e coerência entre direitos humanos, clima e desastres.

A RG 37 foi preparada e adotada pelo Comitê da CEDAW (Comitê para a Eliminação da Discriminação contra a Mulher), no âmbito do Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (OHCHR).

Marcos e Abordagens

- Diretrizes do Comitê Permanente entre Agências (Inter-Agency Standing Committee – IASC) para Violência Baseada em Gênero em Ações Humanitárias
- Marcador de Gênero com Idade (Gender with Age Marker – GAM) da IASC/União Europeia (UE/ECHO)

As Diretrizes IASC orientam a prevenir/mitigar VBG da preparação à recuperação (por exemplo, iluminação segura, sanitários separados e espaços seguros para mulheres).

O Gender with Age Marker (GAM) avalia a relação de gênero/idade na adaptação da assistência, prevenção de efeitos negativos e participação adequada. O uso do GAM fortalece o desenho e a qualidade de projetos sensíveis a gênero e idade em contextos de crise.

Módulo 1: Introdução e Conceitos – Impacto dos Desastres e Vulnerabilidade de Gênero

Marcos e Abordagens

Protocolo de Atendimento às Mulheres em Emergências e Desastres Climáticos – Brasil, Ministério das Mulheres e ONU Mulheres Brasil:

Estrutura por etapas: prevenção/preparação (dados e análise de risco com recorte de gênero), resposta (resgate, abrigos, proteção e acesso a serviços de saúde, justiça e assistência social), e recuperação/reconstrução (participação e liderança de mulheres, retomada econômica e proteção social).

Populações prioritárias: mulheres e meninas em territórios atingidos, deslocadas, em abrigos temporários, hospedadas com redes de apoio, e aquelas que sofrem impactos indiretos; com atenção às desigualdades de gênero, racismo estrutural, situação socioeconômica e deficiência.

Conteúdos principais: protocolos para abrigos seguros; fluxos de encaminhamento a serviços de saúde, assistência, delegacias e justiça; prevenção e atendimento à violência de gênero; comunicação e mobilização comunitária; e mecanismos de coordenação intersetorial com participação de organizações de mulheres.

Módulo 1: Introdução e Conceitos – Impacto dos Desastres e Vulnerabilidade de Gênero

Marcos e Abordagens

Guia de Enfrentamento à violência baseada no gênero no contexto de emergência climática do Rio Grande do Sul

“Antes de continuar, lembre-se”: garantir ambiente seguro, privado e confidencial; não identificar ativamente sobreviventes; respeitar escolhas e autonomia; compartilhar informações somente com consentimento; assegurar pontos de entrada acessíveis e confiáveis.

Atendimento sem danos: acolhimento respeitoso e não julgador; escuta sensível; validação de sentimentos; informação clara sobre encaminhamentos; não decidir pela pessoa; não pressionar por detalhes; não oferecer aconselhamento de casal nem tentar reconciliação em casos de parceiro íntimo; atenção específica a crianças; não expor a pessoa e preservar sigilo.

Encaminhamentos: uso do fluxo local (Porto Alegre/RS) para acesso a saúde (inclui atenção a violência sexual, profilaxias, contracepção de emergência), apoio psicossocial, gestão de casos, proteção e articulação com justiça/segurança, conforme a vontade da sobrevivente.



RESUMO

Desafios enfrentados por mulheres e meninas em contexto de risco e desastre

- **Informação inacessível**
- **Mobilidade limitada**
- **Perda de renda**
- **Abrigos sem privacidade**
- **Risco maior de violência**

Checklist rápido

[Pode ser usado como Etapa 1 de um Trabalho para inclusão feminina no seu município ou estrutura]

Tendo como referência o município ou uma estrutura onde você atua:

- Liste 3 vulnerabilidades enfrentadas pelas mulheres no território
- Liste 3 capacidades das mulheres no território
- Existe mapeamento de grupos vulneráveis com participação feminina?
- O plano municipal reconhece violência contra mulheres/meninas e acessibilidade?
- Há dados desagregados por sexo e idade definidos para desastres?



[https://bit.ly/checklist
rápido](https://bit.ly/checklist_rapido)

Passcode: 6r15m2

EXERCÍCIO:
Check-list rápido

PERGUNTAS E COMENTÁRIOS

Módulo 2:

Preparação para Desastres com
Perspectiva de Gênero

Objetivos

- Planejar preparação e alerta precoce que alcancem e empoderem mulheres e grupos vulneráveis.
- Incorporar participação comunitária significativa e remover barreiras práticas à inclusão.



Mensagens-chave e Recomendações

- **Planejamento inclusivo:** comitês locais com cotas e liderança feminina; reuniões em horários e locais acessíveis; sessões separadas por gênero quando necessário para garantir voz (Oxfam, 2012, p.8–12; Camboja p.5–9).
- **Canais de comunicação:** combinar formais (sirene, SMS, rádio) e redes informais das mulheres (visitas porta a porta, grupos religiosos) (Oxfam, 2012, p.11; GFDRR/WBG, 2021, Tabela 4.1 p.53).

Fonte: a bibliografia está na pasta do curso.

Mensagens-chave e Recomendações

- **Sistemas de alerta sensíveis a gênero:** mensagens claras, acionáveis, em linguagem simples e formatos acessíveis (áudio, pictogramas, Libras), programadas em horários que mulheres possam receber (UNDRR, Pacific EWEA, p.36,38,42,60).
- **Remoção de barreiras:** oferecer cuidado infantil em treinamentos/simulados; transporte seguro; definir espaços exclusivos para mulheres quando apropriado (IBRD/GFDRR, ERPs, Tabela 4 p.12; Oxfam, 2012, p.12).
- **Participação masculina:** engajar lideranças e homens aliados para apoiar mudanças de normas (Oxfam, Vietnã, 2012, p.27).

Fonte: a bibliografia está na pasta do curso.

Check-list de Preparação para Emergência

[para ser usado para avaliar a etapa de preparação de forma geral]

- Comitê comunitário com ≥40% mulheres e ao menos 1 cargo de liderança feminina (Oxfam, 2012, p.12,22).
- Plano de comunicação multicanal com formatos acessíveis e horários amigáveis (UNDRR, p.36–42).
- Logística de cuidado infantil e mobilidade segura em todas as atividades (IBRD/GFDRR, p.12).

Fonte: a bibliografia está na pasta do curso.

Check-list de Simulado de Emergência

[para ser usado para avaliar se o simulado está adaptado]

- Mensagens escritas em linguagem simples (máx. 2 parágrafos; pictogramas)
- Versões: áudio, Libras, braille/pictogramas quando aplicável
- Horários definidos que não conflitam com tarefas de cuidado + locais preparados para crianças (sombra, segurança, brinquedo, cadeira para lactantes etc.)
- Canais: sirene/SMS/rádio + redes comunitárias femininas
- Ponto de encontro seguro e acessível; transporte previsto
- Equipe com mulheres em posições-chave

Ferramentas e estudos de caso

- PCVA (Avaliação Participativa de Capacidades e Vulnerabilidades) adaptada ao bairro/microterritório (Oxfam, 2012, p.20–21; Oxfam South Africa, p.31).
- “Relógio de Gênero”: diagnóstico rápido da divisão do trabalho e sensibilização (Oxfam, 2012, p.20–21).
- Mobilizadoras comunitárias reduzem mortalidade feminina (Bangladesh) (GFDRR/IRP..., s/d, p.30).

Fonte: a bibliografia está na pasta do curso.

A photograph showing several individuals from behind, wearing orange safety vests. One vest clearly displays 'DEFESA CIVIL' and 'ESPIRITO SANTO BOMBEIROS'. Another vest has a logo with the number '4'. They appear to be in an outdoor setting, possibly a disaster site or training exercise.

Análise de Capacidade e Vulnerabilidade em Gestão de Risco de Desastre: categorias e fatores

Fonte: OXFAM. Gender, Disaster Risk Reduction and Climate Change Adaptation: Training Pack – Module 2 Handouts. [S.I.]: Oxfam GB, 2010. Disponível em: www.oxfam.org.uk/genderdrppack



https://bit.ly/exercicio_formulario

**Análise de Capacidade e
Vulnerabilidade em Gestão
de Risco de Desastre:
categorias e fatores**

**DOCUMENTO:
2025ExerciciosFormularios
– págs. 4 a 8**

Indicadores

[Exemplos que podem ser usados no seu plano]

- % de domicílios alcançados por mensagens acessíveis
- Proporção de mulheres participantes – comparada:

Razão de Proporção – RP = % de mulheres participando dos simulados / % de mulheres no município

Interpretação: RP > 1 indica maior presença relativa de mulheres no evento do que na população.

Indicadores

Visualização rápida

Razão de Proporção – RP = % de mulheres participando dos simulados / % de mulheres no município:

- Faça um gráfico de barras com % de mulheres no evento e % de mulheres no município lado a lado.
- Reporte ambos em % e inclua a diferença em pontos percentuais e a razão de proporções.

Exercícios Multiplicadores

[Para você realizar no seu município, equipe, grupos etc.]

- Oficina prática: desenho de um mini-plano de Sistema de Alerta Precoce sensível a gênero. **[modelo na pasta do curso]**
- Simulação: fluxo de mensagens acessíveis; teste de canais formais/informais.



[https://bit.ly/plano
alerta](https://bit.ly/planoalerta)

FORMULÁRIO: Modelo de Plano de Alerta Precoce

PERGUNTAS E COMENTÁRIOS

Módulo 3:

Resposta à Emergência

Objetivos

- Integrar prevenção e resposta à violência baseada em gênero (VBG) nos protocolos.
- Configurar abrigos seguros com atenção a iluminação, privacidade, Água, Saneamento e Higiene (WASH) e proteção.
- Planejar apoio psicossocial e atendimento a gestantes, lactantes, idosas, meninas e pessoas com deficiência.



Mensagens-chave e Diretrizes Técnicas

- **VBG aumenta em emergências**; violência por parceiro íntimo é prevalente; exploração sexual em abrigos pode ocorrer (GFDRR/WBG, 2021, 1.4.2 p.31).
- **Abrigos seguros**: iluminação funcional em áreas comuns e rotas para banheiros/pontos de água; banheiros/chuveiros separados por sexo, com trancas internas; áreas reservadas para mulheres/crianças; layout que evite zonas isoladas (GFDRR/WBG, 2021, Seção 4 p.52; Tabela 4.1 p.53; GFDRR/IRP..., p.12–13,23).
- **WASH – Água, Saneamento e Higiene**: kits de higiene (incluindo menstrual), água potável e gestão de resíduos, com participação feminina na definição de pontos e horários (GFDRR/WBG, 2021, Tabela 4.1 p.53).

Fonte: a bibliografia está na pasta do curso.

Mensagens-chave e Diretrizes Técnicas

- **PSEA (Proteção contra Exploração e Abuso Sexual)**: mecanismos de denúncia seguros, horários organizados de distribuição, maior presença feminina nas equipes (GFDRR/WBG, 2021, Tabela 4.1 p.53; IBRD/GFDRR ERPs, p.6,10).
- **SSR (Saúde Sexual e Reprodutiva) e MISP (Pacote de Serviços Iniciais Mínimos)**: continuidade do pré-natal, parto seguro e planejamento familiar (GFDRR/IRP..., p.12–14).
- **Psicossocial**: primeiros socorros psicológicos, grupos de apoio, encaminhamentos (GFDRR/IRP..., p.13–14).

Fonte: a bibliografia está na pasta do curso.

Protocolos e Encaminhamentos

- **Procedimentos Operacionais Padrão para VBG:** exemplo Fiji/Nepal; criação de centros de apoio multifuncionais para mulheres (GFDRR/IRP..., p.13–14).
- **Mapeamento de serviços locais:** saúde, assistência social, segurança pública, organizações de mulheres e LGBTQI+ para fluxos de referência (GFDRR/IRP..., p.14; UNDRR, Pacific EWEA, p.40–41).

Fonte: a bibliografia está na pasta do curso.

Considerações específicas de grupos

- **Gestantes/lactantes**: priorizar acesso a saúde sexual e reprodutiva (SSR), espaço adequado, alimentação e descanso (GFDRR/IRP..., p.12).
- **Idosas/pessoas com deficiência**: acessibilidade física (rampas, sanitários adaptados), apoio a mobilidade e comunicação acessível (UNDRR, Pacific EWEA, p.40–41).
- **Meninas/adolescentes**: proteção infantil e espaços seguros (UNDRR, p.40).

Fonte: a bibliografia está na pasta do curso.

Exercícios Multiplicadores

[Para você realizar no seu município, equipe, grupos etc.]

- Análise de casos: desenho de abrigo seguro e revisão de riscos de violência.
- Role play (encenação de papéis): atendimento e encaminhamento de sobreviventes, respeitando ética e confidencialidade.

PERGUNTAS E COMENTÁRIOS

Módulo 4:

Recuperação e Reconstrução

Objetivos

- “Construir de volta melhor” com justiça de gênero em meios de vida, habitação, saúde e educação.
- Garantir participação e governança inclusivas, envolvendo mulheres em decisões.
- Fortalecer sistemas de recuperação responsivos a gênero e envolver homens como aliados.



Mensagens-chave e Estratégias

- **Habitação e propriedade:** titularidade conjunta; planos específicos para lares chefiados por mulheres (GFDRR/WBG, 2021, Seção 4 p.54; IBRD/GFDRR ERPs, Tabela 2 p.8; Dominica, p.7).
- **Meios de vida:** cotas, adaptação de “cash-for-work”* para mulheres, obras públicas com creches; diversificação de atividades menos vulneráveis (artesanato, processamento de alimentos); acesso a crédito (Oxfam, 2012, p.15; IBRD/GFDRR ERPs, Tabela 3 p.10,14; Box 4.1 Etiópia, GFDRR/WBG, 2021, p.55).

* Programas de emprego temporário que pagam remuneração em dinheiro a pessoas afetadas por desastres para realizarem obras e serviços comunitários, geralmente ligados à recuperação e à melhoria de infraestrutura local.

Fonte: a bibliografia está na pasta do curso.

Mensagens-chave e Estratégias

- **Inclusão financeira e seguros:** produtos que cobrem perdas econômicas (não apenas bens); foco em culturas de subsistência cultivadas por mulheres; pacotes com poupança e coberturas familiares/grupais (UN Women, 2022, Tabela 3 p.30).
- **Participação e governança:** representação feminina com autoridade decisória; canalizar recursos por grupos comunitários e organizações de mulheres (IBRD/GFDRR ERPs, Tabela 1 p.6; GFDRR/WBG, 2021, Seção 4 p.54).
- **Envolvimento masculino:** educação e partilha de cuidados como prática de resiliência (Oxfam, Vietnã, 2012, p.27).

Fonte: a bibliografia está na pasta do curso.

Estudos de caso e práticas inovadoras

- **Indonésia pós-tsunami:** aumento de títulos conjuntos de 4% para 45% (GFDRR/WBG, 2021, Seção 4 p.54).
- **Comores/Dominica/Paquistão:** metas para emprego feminino, subsídios a lares chefiados por mulheres, cotas em transferências emergenciais (IBRD/GFDRR ERPs, p.6–9, Tabelas 1–3).
- **Resposta social rápida (RSR) – África do Sul:** creches domiciliares geridas por mulheres, articulando proteção infantil e renda (Oxfam South Africa, p.24).

Fonte: a bibliografia está na pasta do curso.

Exercícios Multiplicadores

[Para você realizar no seu município, equipe, grupos etc.]

- Elaboração de propostas: plano de recuperação setorial com metas de gênero (habitação, meios de vida).
- Simulação de comitê de recuperação com tomada de decisão inclusiva.

PERGUNTAS E COMENTÁRIOS

Módulo 5:

Comunicação, Dados e Avaliação

Objetivos

- Estruturar comunicação inclusiva e acessível para mulheres e grupos vulneráveis.
- Planejar e executar coleta ética de dados desagregados por sexo e idade (SADD) e análise de risco com enfoque de gênero.
- Definir indicadores e ferramentas de monitoramento aplicáveis ao nível municipal.



Mensagens-chave e Práticas

- **Comunicação inclusiva:** mensagens claras, acionáveis, em formatos acessíveis (braille, Libras, áudio, pictogramas), linguagem simples e idiomas locais; envolver mídia local no co-design (UNDRR, Pacific EWEA, p.36,38,42,64).
- **Dados desagregados por sexo e idade e além:** GRD precisa avançar na coleta de SADD (vítimas, perdas/danos individuais) e dados de deficiência/minorias; evitar apenas unidade domiciliar (GFDRR/WBG, 2021, S.3 p.10; 3.2 p.50; Seção 3 p.49).

Fonte: a bibliografia está na pasta do curso.

Mensagens-chave e Práticas

- **Dados sensíveis a gênero:** ouvir mulheres e homens; combinar macro–meso–micro; incluir qualitativo e quantitativo; mapear lacunas (UN Women, 2022, Box 12 p.21; Seção 4.1 p.21; 4.3 p.24).
- **Ferramentas:** PCVA, Relógio de Gênero, Tabela 4.1 (ações por fase e área de impacto) como checklist (Oxfam, 2012, p.20–21; GFDRR/WBG, 2021, p.53).
- **Planejamento da análise:** checklist rápido para organizar análise e engajar especialistas/grupos de mulheres (UN Women, 2022, Seção 3.5 p.20; Anexo 4 p.41).

Fonte: a bibliografia está na pasta do curso.

Módulo 5: Comunicação, Dados e Avaliação

Indicadores

- % de mulheres em comitês e em cargos de liderança (Oxfam, 2012, p.12,22).
- Nº de abrigos com design amigável a gênero (iluminação, WASH, espaços separados) (IBRD/GFDRR ERPs, Tabela 4 p.13).
- Proporção de títulos habitacionais em copropriedade.
- % de lares chefiados por mulheres atendidos (IBRD/GFDRR ERPs, Tabela 2 p.8; GFDRR/WBG, 2021, Seção 4 p.54).
- Cobertura de dados desagregados por gênero e idade nas avaliações e cadastros.
- Existência de mecanismos Proteção contra Exploração e Abuso Sexual e Procedimentos Operacionais Padrão para violência baseada em gênero (GFDRR/WBG, 2021, Seção 3 p.49; Tabela 4.1 p.53).

Fonte: a bibliografia está na pasta do curso.

Exercícios Multiplicadores

[Para você realizar no seu município, equipe, grupos etc.]

- Plano de ação: matriz de indicadores desagregados por gênero e idade e cronograma de coleta ética.
- Avaliação participativa: autoavaliação de preparo da unidade para comunicação acessível e análise de gênero.

PERGUNTAS E COMENTÁRIOS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- OXFAM, Promoting Gender Equality in DRR: Oxfam's Experiences in Southeast Asia (2012): Foreword p.3; Women and Disasters p.11–12,19; Double-burden p.4,17; PCVA/Action Plans p.20–21; Case studies Camboja p.5–9; Indonésia p.10–17; Vietnã p.25–31; Gender Clock p.20–21.
- OXFAM, Gender, Disaster Risk Reduction and Climate Change Adaptation: Training Pack – Module 2 Handouts. [S.I.]: Oxfam GB, 2010. Disponível em: www.oxfam.org.uk/genderdrppack.
- GFDRR/World Bank Group, Gender Dimensions of Disaster Risk and Resilience: Existing Evidence (Erman et al., 2021): S.1 p.9; 1.1.1 p.20; Tabela 1.2 p.22; 1.3.1 p.26; 1.3.2 p.27; 1.4.2 p.31–32; 2.1–2.1.2 p.38–41; Seção 3 p.49–50; Seção 4 p.52–55; Tabela 4.1 p.53; Box 4.1 p.55.
- GFDRR/IRP/UN Women/The World Bank/EU, Gender Equality and Women's Empowerment in Disaster Recovery (s/d): p.5–6,12–14,17,19,21–29; Estudos de caso (Fiji/Nepal) p.13–14; titularidade conjunta p.23,27; mecanismos participativos p.10,20.
- IBRD/GFDRR, Toward More Gender-Inclusive Emergency Recovery Projects Responding to Natural Disasters (s/d): Introdução p.3–4; Tabela 1 (Infraestrutura) p.6; Tabela 2 (Habitação) p.8; Tabela 3 (Apoio emergencial) p.10; Tabela 4 (Preparação) p.12–13; Tabela 5 (Meios de vida) p.14; Recomendações p.16–17.
- UN Women, Gender Analysis in Technical Areas: Climate and Disaster Risk Finance and Insurance (2022): p.9,11,13,15,20–24,30; Box 12 p.21; Box 16 p.25; Anexo 2 p.38–39; Anexo 4 p.41.
- Oxfam in South Africa, Redeveloping DRR (Case Study 17): p.15–40; princípios e PCVA adaptado p.31,37–42; estudos Project Empower, RSS, Sophakama p.24–29.
- UNDRR, Gender-Responsive Disability-Inclusive Early Warning and Early Action in the Pacific Region (s/d): p.20–22,28,33–42,47,57,60,64–65; Annex I p.67–69.

OBRIGADA!

ccorrea@worldbank.org

<https://www.linkedin.com/in/claricecorrea/>

+55 31 99802-8002